

RESULTADOS CONSOLIDADOS

1T16



A informação financeira consolidada contida neste reporte é baseada em Demonstrações Financeiras não auditadas, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/ IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), tal como adotadas pela União Europeia.

1. Principais Destaques

Volume de negócios consolidado de 29,8 milhões de euros, em linha com o 4T15

Na NOS, continuação da aceleração das tendências financeiras impulsionada pelo forte ritmo operacional do negócio *core* de telecomunicações

Volume de negócios de 26,6 milhões de euros na área de Tecnologia, com os mercados internacionais a representar 53%

Resultado Líquido negativo de 12,4 milhões de euros explicado pelo ajustamento ao justo valor da participação direta na NOS (ou positivo de 2,4 milhões de euros, excluindo esse impacto)

2. Resultados Consolidados Sonaecom

A área de Telecomunicações, com uma participação de 50% na ZOPT – consolidada através do Método de Equivalência Patrimonial – e que por sua vez detém uma participação de 50,01% na NOS, continua a apresentar um forte desempenho. No entanto, o resultado líquido foi negativamente impactado pelo ajustamento ao justo valor da participação direta na NOS.

Na área de Tecnologia, prosseguiram as iniciativas de expansão do portefólio. A criação da Bright Pixel, lançada em abril, posicionada como um *company builder studio*, representa um reforço significativo na identificação de oportunidades de investimento em projetos *early stage*.

Volume de Negócios

No 1T16, o Volume de Negócios consolidado alcançou 29,8 milhões de euros, decrescendo 6,8% face ao 1T15. Este desempenho foi consequência do decréscimo de 8,4% das Receitas de Serviço e do decréscimo de 3,0% das Vendas de Equipamento.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais ascenderam a 30,6 milhões de euros, 2,1% abaixo do valor registado no 1T15. O nível de Custos com Pessoal aumentou 2,2%, devido a um acréscimo no número médio de colaboradores. Os Custos Comerciais decresceram 4,7%, para 8,3 milhões de euros, impulsionados pelo decréscimo do Custo das Mercadorias Vendidas na área de Tecnologia, em linha com a diminuição das Vendas de Equipamento. Quanto aos Outros Custos Operacionais, o decréscimo é maioritariamente explicado pelo menor valor de Gastos Gerais e Administrativos e Provisões.

EBITDA

O EBITDA total atingiu 4,5 milhões de euros, 28,2% abaixo do valor alcançado no 1T15, justificado essencialmente pelo decréscimo do EBITDA do portefólio. A linha do Método de Equivalência Patrimonial (MEP), que é particularmente influenciada pelo contributo da ZOPT que, por sua vez, depende do Resultado Líquido da NOS, também decresceu 3,5%.

Resultado Líquido

O EBIT da Sonaecom diminuiu 53,3% para 2,0 milhões de euros, explicado pelo menor valor do EBITDA e pelo valor mais elevado das depreciações.

Os Resultados Financeiros atingiram um valor negativo de 15,9 milhões de euros no 1T16, influenciados negativamente pelo ajustamento ao justo valor da participação direta na NOS que tem por base o preço de mercado e que resultou num valor negativo de 15,3 milhões de euros. No 1T15, este ajustamento ao justo valor foi positivo em 16,6 milhões de euros.

O EBT da Sonaecom decresceu para um valor negativo de 13,9 milhões de euros, sendo este decréscimo explicado pelo desempenho ao nível dos Resultados Financeiros.

O Resultado Líquido atribuível ao Grupo fixou-se num valor negativo de 12,4 milhões de euros que compara com 21,3 milhões de euros positivos obtidos no 1T15.

CAPEX Operacional

O CAPEX Operacional aumentou para 1,8 milhões de euros, representando 6,2% do Volume de Negócios, 0,6 p.p. acima do 1T15.

Estrutura de Capital

A posição de *cash* diminuiu 2,7 milhões de euros desde março de 2015 totalizando 166,0 milhões de euros.

2.1 Telecomunicações

As Receitas Operacionais da NOS registaram 370,3 milhões de euros no 1T16, um crescimento de 7,6% face ao 1T15. O EBITDA alcançou 137,9 milhões de euros, um aumento de 7,8% face ao 1T15, representando uma margem EBITDA de 37,2%. No 1T16, o CAPEX Recorrente atingiu 69,4 milhões de euros, um aumento de 1,9% quando comparado com o 1T15. Como consequência da evolução do EBITDA e do CAPEX, o EBITDA-CAPEX Recorrente aumentou 14,4%.

O rácio da Dívida Financeira Líquida face ao EBITDA foi de 1,9x no final do 1T16 e a maturidade média da dívida alcançou os 3,3 anos.

A NOS publicou os resultados do 1T16 em 26 de abril de 2016, disponíveis em www.nos.pt.

Durante o 1T16, a cotação da ação da NOS desvalorizou 19,1%, de €7,245 para €5,86, que compara com uma desvalorização de 5,5% do PSI20.

Indicadores Operacionais

Indicadores Operacionais ('000)	1T15	1T16	Δ 16/15	4T15	q.o.q.
RGUs Totais	7.790,4	8.595,0	10,3%	8.464,8	1,5%
RGUs Convergentes	2.194,5	2.988,6	36,2%	2.853,7	4,7%
Subscritores IRIS	742,6	899,6	21,1%	865,0	4,0%
Subscritores 3,4 and 5P	878,1	995,4	13,4%	968,4	2,8%

Indicadores Financeiros

Milhões de euros	1T15	1T16	Δ 16/15	4T15	q.o.q.
DESTAQUES NOS					
Volume de Negócios	344,1	370,3	7,6%	376,4	-1,6%
EBITDA	127,9	137,9	7,8%	123,3	11,9%
Margem EBITDA (%)	37,2%	37,2%	+0.1pp	32,7%	+4.5pp
Resultado Líquido	23,2	24,4	5,0%	9,2	165,7%
CAPEX	94,3	95,1	0,8%	113,7	-16,3%
EBITDA-CAPEX	33,6	42,8	27,4%	9,6	-
CAPEX Recorrente	68,2	69,4	1,9%	79,7	-12,8%
EBITDA-CAPEX Recorrente	59,7	68,5	14,4%	43,5	57,4%

2.2 Tecnologia

A área de Tecnologia tem continuado a prosseguir a sua estratégia de gestão ativa de portefólio, com o objetivo de se reforçar como referência tecnológica à escala internacional, em áreas selecionadas do setor IT, através de crescimento orgânico e não orgânico. Esta área é atualmente composta por cinco empresas do sector IT/IS. As cinco empresas geraram cerca de 53,0% das suas receitas fora do mercado Português, estando 44% do total dos 926 colaboradores localizados fora de Portugal.

A WeDo Technologies, líder mundial no mercado de *enterprise business assurance software*, continuou a expandir a sua presença internacional. A empresa colabora com algumas das principais companhias mundiais *blue chip* dos setores de retalho, energia e financeiro, assim como com mais de 190 operadores de telecomunicações de mais de 90 países.

Em janeiro de 2016, a WeDo esteve presente na *NRF's Annual Convention* em Nova Iorque, onde revelou detalhes do seu novo *software RAID Retail*, uma solução que permite aos retalhistas identificar proactivamente os riscos, alarmes e ações para reduzir as perdas financeiras resultantes de ineficiências de processos e falta de controlo. Organizou também a sua primeira conferência em Kuala Lumpur, que contou com a presença de mais de 11 operadoras e 79 delegados.

Em fevereiro de 2016, esteve presente no *Mobile World Congress* em Barcelona e em março de 2016, aproveitando o *4th Annual Revenue Assurance Forum for Utilities* em Londres, a WeDo anunciou o lançamento do novo *software RAID Utilities*, uma solução para permitir que os provedores de *Utilities* identifiquem automaticamente os riscos e potenciais áreas de perda de receita e fraude, e simultaneamente, otimizem os processos do negócio.

Durante o trimestre, a WeDo obteve a renovação da certificação ISO 27001. De salientar também, que a empresa adquiriu quatro novos clientes de telecomunicações (1 na Europa, 1 na Ásia e Pacífico, 1 na América do Norte e 1 em África), continuando a alargar a sua base de clientes pelo mundo. O número de instalações de *software* sob os contratos de manutenção de *software* ativos também aumentou de 150 (no final de 2015) para 157, estando quase na totalidade relacionados com o *software* de *Revenue Assurance* e *Fraud Management* mas também com soluções *Broker Family (Incentives Broker)*.

No final do 1T16, 75,1% do seu volume de negócios foi gerado no mercado internacional e mais de 9% fora do segmento das telecomunicações.

A S21Sec é líder multinacional em cibersegurança, exclusivamente focada em fornecer serviços e tecnologias de segurança. A empresa, desde a sua fundação, cresceu através do constante investimento em inovação e atualmente trabalha com uma carteira de clientes global, mantendo as suas equipas em Espanha, Portugal, México e Reino Unido, juntamente com uma rede de parceiros selecionados que garantem suporte local e ponto de contacto em mercados chave.

Durante o 1T16, de forma a continuar a impulsionar a sua marca e mostrar a relevância da cibersegurança nas organizações, a S21Sec (i) fez vários *webinars (Cyber Insights Series)*, para explicar as orientações que os usuários e organizações devem seguir para salvaguardar os seus sistemas de informação; (ii) lançou a primeira versão da *newsletter* mensal "*Cyberbytes*" para reforçar a sua relevância nos meios de comunicação social; e (iii) tem participado em vários eventos de cibersegurança que tiveram lugar em Espanha, Israel, México e EUA.

De salientar também, o aumento do Volume de Negócios quando comparado com o 1T15, impulsionado pelo bom desempenho das encomendas no final de 2015.

A Saphety é uma empresa que disponibiliza soluções para otimização de processos de negócios, com uma posição relevante na faturação eletrónica e em soluções de *EDI (Electronic Data Interchange)*, assim como na sincronização de dados de informação para as organizações mundiais da GS1.

Este trimestre foi marcado por uma melhoria significativa nas encomendas e na rentabilidade, juntamente com uma boa atividade comercial com alguns importantes contratos, incluindo Valadoo Sweeden, ADIF Spain, Serviços Partilhados do Ministério da Saúde e Brisa. A carteira de clientes da Saphety conta atualmente com mais de 8.500 clientes e 129.000 utilizadores em cerca de 26 países. Adicionalmente, é de salientar, neste período, o crescimento das receitas internacionais face ao 1T15, representando mais de 45% do total do Volume de Negócios. Também relevante, a rentabilidade (EBITDA) cresceu 22% quando comparada com o 1T15.

A Bizdirect é uma empresa tecnológica que se posiciona como um *player* de referência na comercialização de soluções de IT, na gestão de contratos corporativos e na integração de soluções empresariais sobre a tecnologia Microsoft.

No 1T16 o Volume de Negócios da Bizdirect decresceu 4%, apesar da melhoria registada na área de licenciamento de *Software* e na área de Soluções. O Centro de Competências lançado em Viseu conta já com 15 clientes internacionais em 10 países e triplicou o seu Volume de Negócios em comparação com o mesmo período de 2015, resultado do aumento do número de projetos vencidos e entregues e da maior notoriedade e reconhecimento da Bizdirect no mercado europeu. As receitas internacionais representam 7,1% do total do Volume de Negócios.

A Bright Pixel, anunciada publicamente em abril, um *company builder studio*, conta com um grupo experiente de programadores, *designers*, gestores de produto e investidores, cujo objetivo é transformar a criação de novas empresas e a forma como estas lidam com a inovação. A Bright Pixel vai gerir todo o ciclo de vida, desde as fases de experimentação e laboratório até à entrega de *MVP's (Minimum Viable Product)*,

incubando produtos e ideias até à criação de *startups* nas quais irá co-investir. A Bright Pixel vai promover uma relação estreita com as necessidades tecnológicas e de negócio dos seus parceiros em temas como retalho, *media*, cibersegurança e telecomunicações.

Indicadores Financeiros

Milhões de euros

TECNOLOGIA - DEM. RESULTADOS	1T15	1T16	Δ 16/15	4T15	q.o.q.
Volume de Negócios	28,3	26,6	-6,2%	26,2	1,3%
Receitas de Serviço	20,9	19,3	-7,9%	20,4	-5,7%
Vendas de Equipamento	7,4	7,3	-1,6%	5,8	26,0%
Outras Receitas	0,4	0,3	-34,9%	1,0	-74,3%
Custos Operacionais	26,6	26,3	-1,3%	23,7	11,1%
Custos com Pessoal	9,7	10,0	3,5%	9,4	6,4%
Custos Comerciais ⁽¹⁾	7,7	7,3	-4,5%	5,6	29,7%
Outros Custos Operacionais ⁽²⁾	9,2	8,9	-3,6%	8,6	4,0%
EBITDA	2,1	0,5	-74,1%	3,5	-84,8%
EBITDA do portefólio ⁽³⁾	2,1	0,5	-74,4%	3,5	-84,8%
Margem EBITDA (%)	7,4%	2,0%	-5,4pp	13,5%	-11,5pp
CAPEX Operacional ⁽⁴⁾	1,6	1,8	7,9%	2,3	-24,1%
CAPEX Operacional como % Vol. Negócios	5,8%	6,7%	0,9pp	8,9%	-2,2pp
EBITDA do portefólio-CAPEX Operacional	0,5	-1,2	-	1,2	-
CAPEX Total	1,6	1,8	7,9%	2,3	-24,1%

(1) Custos Comerciais = Custo das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (2) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Provisões + Outros Custos; (3) Inclui os negócios integralmente consolidados na área de Tecnologia; (4) CAPEX Operacional exclui Investimentos Financeiros.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios decresceu 6,2% face ao 1T15, embora tenha registado uma ligeira melhoria quando comparado com o 4T15. As Receitas de Serviço decresceram 7,9%, atingindo 19,3 milhões de euros. As Vendas de Equipamento decresceram 1,6%, totalizando 7,3 milhões de euros.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais decresceram 1,3%, alcançando 26,3 milhões de euros, impactados pelo menor valor de Custos Comerciais e Outros Custos Operacionais, apesar de Custos com pessoal mais elevados. Os Custos com Pessoal aumentaram 3,5% devido ao crescimento do número de colaboradores (de 863 para 926). Quando comparado com o 1T15, o nível de Custos Comerciais decresceu 4,5%, para 7,3 milhões de euros, devido ao menor Custo das Mercadorias Vendidas, em linha com as menores Vendas de Equipamento. Os Outros Custos Operacionais decresceram 3,6%.

EBITDA

O EBITDA total diminuiu 74,1%, justificado pelo decréscimo do EBITDA do portefólio.

O EBITDA do portefólio atingiu 0,5 milhões de euros, diminuindo 74,4% face ao 1T15 e alcançando uma margem de 2,0%.

EBITDA do portefólio-CAPEX Operacional

Como consequência do menor nível de EBITDA do portefólio e do maior nível do CAPEX, o EBITDA do portefólio-CAPEX Operacional situou-se nos 1,2 milhões de euros negativos, diminuindo quando comparado com o 1T15.

2.3 Media

Durante o primeiro trimestre do ano, o Público continuou a ser reconhecido pela SDN (*Society for News Design*), com a atribuição de 6 prémios para a edição *online* e *offline*. A edição *offline* recebeu uma menção honrosa na categoria de Infografia enquanto a edição *online* recebeu 5 menções honrosas por trabalhos de *design* digital, sendo o único órgão de informação português na lista de vencedores do prémio.

O desempenho positivo das receitas de publicidade e circulação *online*, juntamente com a crescente redução de custos, decorrente das iniciativas de reestruturação implementadas no final do ano de 2015, mitigaram o impacto da evolução negativa das receitas *offline*, resultando num EBITDA ainda negativo de 0,7 milhões de euros.

3. Eventos Subsequentes

A 29 de abril de 2016, na Assembleia Geral Anual da empresa, os acionistas deliberaram o seguinte:

1. aprovar o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, Individuais e Consolidadas, relativos ao exercício de 2015;
2. aprovar a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício, que propôs que o resultado líquido relativo às contas individuais, no montante de 34.389.062,32 euros, fosse aplicado como se segue:
 - a. reserva Legal, no montante de 1.719.453,12 euros;
 - b. distribuição pelos acionistas do montante de 18.057.722,15 euros;
 - c. transferência do remanescente, no valor de 14.611.887,05 euros, para “Outras Reservas”;

Considerando que não é possível determinar com exatidão o número de ações próprias que estará em carteira à data do pagamento das propostas acima referidas, sem limitar a capacidade de intervenção da sociedade, esclareceu-se que:

- a cada ação corresponderá um dividendo líquido de 0,058 euros;
 - o montante correspondente às ações que, no dia do pagamento do montante acima referido, pertencerem à própria sociedade (calculado com base no mencionado montante unitário de 0,058 euros ilíquidos por ação emitida), não será distribuído pelos acionistas, ficando registado em Outras Reservas;
3. aprovar um voto de louvor e confiança à atividade desempenhada pela Administração e Fiscalização da sociedade durante o ano de 2015;
 4. eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão de Vencimentos para novo mandato relativo ao quadriénio 2016/2019;
 5. eleger o Revisor Oficial de Contas da Sociedade para o novo mandato relativo ao quadriénio 2016/2019;
 6. aprovar a declaração relativa à política de remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da sociedade e dos seus dirigentes, bem como sobre o Plano de Atribuição de Ações e respetivo Regulamento a aplicar pela Comissão de Vencimentos, nos termos da proposta por esta apresentada e previamente divulgada;
 7. aprovar a remuneração dos membros da Comissão de Vencimentos;
 8. autorizar o Conselho de Administração a, durante um período de 18 meses, proceder à aquisição de e alienação de ações próprias até ao limite legal de 10%, nos termos da proposta por este órgão apresentada e previamente divulgada;
 9. autorizar o Conselho de Administração a, durante um período de 18 meses, proceder à aquisição ou detenção de ações representativas do capital social da sociedade por sociedades dela dependentes, nos termos do disposto no artigo 325.º B do Código das Sociedades Comerciais, nos termos da proposta apresentada pelo Conselho de Administração e previamente divulgada.

4. Anexo

Demonstração de Resultados Consolidados

Milhões de euros

DEM. RESULTADOS CONSOLIDADOS	1T15	1T16	Δ 16/15	4T15	q.o.q.
Volume de Negócios	32,0	29,8	-6,8%	29,8	-0,2%
Receitas de Serviço	22,4	20,5	-8,4%	21,9	-6,5%
Vendas de Equipamento	9,6	9,3	-3,0%	7,9	17,3%
Outras Receitas	0,5	0,4	-13,0%	1,1	-61,5%
Custos Operacionais	31,3	30,6	-2,1%	30,8	-0,4%
Custos com Pessoal	12,2	12,5	2,2%	14,0	-11,0%
Custos Comerciais ⁽¹⁾	8,7	8,3	-4,7%	6,8	21,7%
Outros Custos Operacionais ⁽²⁾	10,4	9,9	-5,1%	9,9	-0,5%
EBITDA	6,2	4,5	-28,2%	1,7	168,0%
EBITDA do portefólio ⁽³⁾	1,1	-0,4	-	1,9	-
Itens não recorrentes	0,0	0,0	-	-1,8	100,0%
MEP ⁽⁴⁾	5,1	4,9	-3,5%	1,5	-
Margem EBITDA do portefólio (%)	3,6%	-1,5%	-5,0pp	6,4%	-7,9pp
Depreciações e Amortizações	1,9	2,4	29,3%	5,2	-53,5%
EBIT	4,3	2,0	-53,3%	-3,6	-
Resultados Financeiros	17,5	-15,9	-	-0,5	-
Proveitos Financeiros	18,0	1,2	-93,5%	-2,0	-
Custos Financeiros	0,5	17,1	-	-1,5	-
EBT	21,8	-13,9	-	-4,1	-
Impostos	-1,1	1,1	-	-1,8	-
Resultado Líquido	20,7	-12,7	-	-5,8	-118,4%
Atribuível ao Grupo	21,3	-12,4	-	-5,7	-118,0%
Atribuível a Interesses Sem Controlo	-0,6	-0,4	38,0%	-0,2	-133,5%

(1) Custos Comerciais = Custo das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (2) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Provisões + Outros Custos; (3) Inclui os negócios integralmente consolidados pela Sonacom; (4) Inclui a participação de 50% na Unipress, a participação de 45% na SIRS, a participação de 50% na Big Data e a participação de 50% na ZOPT.

Balanço Consolidado

Milhões de euros

BALANÇO CONSOLIDADO	1T15	1T16	Δ 16/15	4T15	q.o.q.
Total Ativo Líquido	1.120,3	1.060,4	-5,3%	1.092,7	-3,0%
Ativo Não Corrente	792,8	766,1	-3,4%	773,6	-1,0%
Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis	28,9	28,4	-1,7%	28,9	-1,8%
Goodwill	29,1	26,3	-9,4%	26,9	-2,1%
Investimentos	728,0	703,9	-3,3%	711,5	-1,1%
Impostos Diferidos Ativos	6,6	7,2	9,2%	6,1	18,3%
Outros	0,3	0,3	-9,2%	0,3	1,6%
Ativo Corrente	327,5	294,3	-10,1%	319,0	-7,8%
Clientes	40,6	37,5	-7,4%	40,1	-6,4%
Liquidez	180,2	172,7	-4,2%	181,1	-4,7%
Outros	106,7	84,1	-21,2%	97,8	-14,0%
Capital Próprio	1.047,3	999,6	-4,6%	1.025,2	-2,5%
Atribuível ao Grupo	1.048,6	1.001,6	-4,5%	1.026,9	-2,5%
Interesses Sem Controlo	-1,3	-2,1	-62,1%	-1,7	-21,6%
Total Passivo	73,0	60,8	-16,7%	67,5	-9,9%
Passivo Não Corrente	13,7	8,8	-35,3%	15,0	-41,2%
Empréstimos Bancários	9,4	4,5	-51,9%	8,6	-47,0%
Provisões para Outros Riscos e Encargos	2,8	3,0	6,6%	4,2	-28,9%
Outros	1,4	1,3	-8,5%	2,2	-42,1%
Passivo Corrente	59,3	52,0	-12,4%	52,4	-0,9%
Empréstimos	1,3	1,0	-23,4%	2,2	-52,4%
Fornecedores	23,7	18,5	-21,8%	19,0	-2,3%
Outros	34,3	32,4	-5,5%	31,3	3,6%
CAPEX Operacional ⁽¹⁾	1,8	1,8	2,5%	2,5	-25,4%
CAPEX Operacional como % Vol. Negócios	5,6%	6,2%	0,6pp	8,3%	-2,1pp
CAPEX Total	1,8	1,8	2,5%	2,5	-25,4%
EBITDA de portefólio-CAPEX Operacional	-0,7	-2,3	-	-0,5	-
Dívida Bruta	11,5	6,8	-40,8%	12,1	-43,4%
Dívida Líquida	-168,7	-166,0	1,6%	-169,1	1,8%

(1) CAPEX Operacional exclui Investimentos Financeiros.

FCF Alavancado

Milhões de euros

FREE CASH FLOW ALAVANCADO	1T15	1T16	Δ 16/15	4T15	q.o.q.
EBITDA do portefólio -CAPEX Operacional	-0,7	-2,3	-	-0,5	-
Varição de Fundo de Maneio	-1,0	0,7	-	0,9	-29,3%
Items não Monetários e Outros	-1,5	0,0	97,2%	-0,7	94,3%
Cash Flow Operacional	-3,1	-1,6	46,9%	-0,3	-
Investimentos	0,0	0,0	-	0,0	-
Dividendos	0,0	0,0	-	0,0	-
Resultados Financeiros	2,1	-1,2	-	0,9	-
Impostos	-0,7	-0,2	77,4%	-0,9	82,1%
FCF ⁽¹⁾	-1,7	-3,0	-80,9%	-0,2	-

(1) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos.

A Sonaecom SGPS está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange. Informação sobre a sociedade pode também ser consultada na Reuters através do símbolo SNC.LS e na Bloomberg através do símbolo SNC:PL.

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são indicações que não são factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação do setor das telecomunicações, condições económicas e alterações da concorrência. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como "acredita", "espera", "antecipa", "projeta", "procura", "estima", "futuro" ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados em, ou subentendidos, ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no website da Sonaecom

www.sonae.com

Contacto para os Investidores

investor-relationships@sonae.com

Tlf: +351 22 013 23 49